



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS**

KAAREN BEATHRIZ SILVA

**ESPAÇOS LITERÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS SOCIAIS E
PSICOLÓGICOS EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS**

**GUARABIRA
2019**

KAAREN BEATHRIZ SILVA

**ESPAÇOS LITERÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS SOCIAIS E
PSICOLÓGICOS EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Letras/Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras/Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Kaaren Beathriz.
Espaços literários [manuscrito] : um estudo sobre os espaços sociais e psicológicos em Vidas Secas, de Graciliano Ramos / Kaaren Beathriz Silva. - 2019.
12 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Vidas Secas. 2. Graciliano Ramos. 3. Espaço. I. Título
21. ed. CDD B869.3


KAAREN BEATHRIZ SILVA


ESPAÇOS LITERÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS SOCIAIS E
PSICOLÓGICOS EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS


Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras/Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Letras/Inglês.

Aprovado em: 29/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Isabela Christina do Nascimento Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 TEORIAS DO ESPAÇO DA NARRATIVA	05
3 ESPAÇOS EM VIDAS SECAS: FUNÇÕES DOS ESPAÇOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS.....	07
3.1 O espaço social em <i>Vidas Secas</i>	08
3.2 O espaço psicológico em <i>Vidas Secas</i>	09
3.3 O inferno na terra seca	10
4 METODOLOGIA	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	12

ESPAÇOS LITERÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS EM *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

LITERARY SPACES: A STUDY ABOUT SOCIALS AND PSYCHOLOGICAL SPACES IN GRACILIANO RAMOS'S BARREN LIVES

Kaaren Beathriz Silva^{*}

RESUMO

O objeto de estudo deste artigo é a obra Literária de Graciliano Ramos *Vidas Secas* (1938), que narra a história de uma família de andarilhos em busca da estabilidade em meio ao sertão brasileiro. O objetivo geral é analisar a função do espaço no romance, enquanto que os objetivos específicos são: conceituar Espaço Social e Psicológico, partindo dos estudos de Oliveira e Santos (2001); Lins (1976); Brandão (2013), entre outros; verificar como estes manifestam e atuam na obra; e, finalmente, discorrer sobre como o inferno surge de forma simbólica na comparação do espaço bíblico com a terra de coloração vermelha habitada pelas personagens. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica. Em *Vidas Secas* há ocorrências de Espaço Social e Psíquico. O estudo aponta que o espaço na obra, unido a outros elementos do gênero narrativo (personagem, narrador, tempo), funciona construindo e reforçando significados que se somam ao entendimento global do romance.

Palavras-Chave: *Vidas Secas*. Graciliano Ramos. Espaço.

ABSTRACT

The object of study of this article is the literary work of Graciliano Ramos *Vidas Secas* (1938), which tells the story of a family of wanderers in search of stability in the midst of the Brazilian hinterland. The general objective is to analyze the function of space in the novel, while the specific objectives are to conceptualize Social and Psychological Space based on the studies by Oliveira and Santos (2001); Lins (1976); Brandão (2013); Among others; Also, check how they manifest and act in the work; and finally, to discuss how hell emerges symbolically in the comparison of biblical space with the land inhabited by the characters and the red coloration. The methodology used was qualitative and bibliographic research. In *Barren Lives* there are occurrences of Social and Psychic Space. The study points out that the space in the work, together with other elements of the narrative genre (character, narrator, time), works by building and reinforcing meanings that add to the overall understanding of the novel.

Key-Words: *Barren Lives*. Graciliano Ramos. Space.

^{*}Acadêmica de Licenciatura em Letras/Inglês; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Guarabira, Paraíba, Brasil; kaarenbsilva@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Espaço é necessário para qualquer existência de vida, tanto de seres humanos reais quanto literários. Existem variedades de conceitos sobre o espaço, pois o tema desperta curiosidade antiga, que se estende até os dias atuais. O presente artigo tem como objeto de estudo o romance *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos. O despertar do interesse por essa obra se deu através do estudo da adaptação cinematográfica do romance, em 1963, dirigida por Nelson Pereira dos Santos, de mesmo título. Observamos os espaços do filme e fizemos uma pesquisa inicial, aprofundamos o conceito através de leitura e pesquisa sobre o romance, a partir daí, decidimos exclusivamente pesquisar sobre a Obra Literária.

Nosso objetivo geral é analisar a função do espaço em *Vidas Secas* (1938), e, de maneira específica, procuramos discutir as configurações e possibilidades das funções do espaço na narrativa literária, e, em seguida, analisar como isso ocorre em *Vidas Secas*. O estudo se deu através de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico.

No primeiro capítulo, abordamos teorias e conceitos sobre o Espaço e suas possibilidades dentro da narrativa literária, nos apoiando nos estudos de Brandão (2007); Oliveira e Santos (2001); Kelly (1969); e Lins (1976). Posteriormente, estudamos como o Espaço Social e o Espaço Psicológico surgem na narrativa do romance *Vidas Secas*. Em seguida, estudamos como a comparação entre o inferno e a terra habitada pelas personagens suscita a ideia de castigo.

No Espaço Social, abordamos como o espaço da fazenda torna-se social com a chegada da família e como isso pode ser entendido como uma crítica social. No Espaço Psíquico e Social, discorremos sobre o fato de os personagens serem secos, como o espaço em que estão, em suas maneiras de se expressar; como o histórico de vivências atinge o psíquico do personagem Fabiano, quase levando-o à loucura; por fim, foi possível observar também que o espaço simbólico do Inferno se manifesta na obra em comparação ao espaço físico, o vermelho da terra e das peles queimadas, acentuando a dor e o sofrimento daquela gente.

2 TEORIAS DO ESPAÇO DA NARRATIVA

Brandão (2007) considera o espaço e suas variadas teorias um objeto de estudo de relevância abrangente em áreas fundamentais de estudos de naturezas variadas. Em cada conceito de espaço há uma significância que se difere de outra:

(...) A feição transdisciplinar do conceito de espaço é fonte não somente de uma abertura crítica estimulante, já que articulatória, agregadora, mas também de uma série de dificuldades devidas à inexistência de um significado unívoco, e ao fato de que o conceito assume funções bastante diversas em cada contexto teórico específico (BRANDÃO, 2007, p. 207).

Oliveira e Santos (2001) nos mostram que o espaço é o elemento base para qualquer narrativa, funciona em qualquer narrativa ou situação como base inicial, portanto, é uma peça-chave. Quando pensamos em uma personagem de determinada obra, ou estamos lendo determinada obra literária, ou até em uma conversa, idealizamos um espaço para tal. É impossível, para qualquer ser, literário ou não, a existência sem estar em um determinado espaço. Ou seja, não há possibilidade de existência se não há, em primeiro lugar, onde se possa existir, e, geralmente, o espaço é preenchido por algum tipo de vida.

(...) Quando concebemos um determinado ente (...) imaginamos uma forma de situá-lo, atribuímos ao ser um certo estar (...) Só compreendemos que algo é ao descobriremos onde, quando, como (...) Quando falamos de espaço na análise de uma narrativa literária, pensamos, imediatamente, no espaço físico por onde as personagens circulam (OLIVEIRA; SANTOS, 2001, p. 67-68).

Brandão (2007) tem a perspectiva de que o espaço social é explorado para nos dar uma direção para uma informação de determinada sociedade e suas respectivas características, ou seja, a apresentação de um espaço específico: “O ‘espaço social’ é tomado como sinônimo de conjuntura histórica, econômica, cultural e ideológica, noções compreendidas segundo balizas mais ou menos deterministas.” (BRANDÃO, 2007, p. 208). Lefebvre (2013) ressalta que qualquer espaço em que seres ou personagens estão situados é social. O espaço não pode ser passivo, é nele que acontece o desenrolar das situações diversas.

O Espaço Social é aquele em que se situa uma determinada cultura de seres sociais, com suas próprias características, e nele pode haver outras pessoas que fazem parte de outros espaços sociais, que têm suas maneiras de viver, formas diferentes de se expressar, têm suas causas e lutas específicas. O espaço social é composto por personalidades com suas próprias expressões, próprias causas, suas lutas, maneiras de ser, maneiras de viver, diversidades culturais, pode apresentar críticas em áreas como a da política, da religião, educacional, de direitos humanos, suas próprias maneiras de pensar. Para haver situações, ações de diversas naturezas, em qualquer tipo de narrativa, precisa-se de seres sociais.

A caracterização e a crítica de um espaço social são necessárias para nós, leitores, em qualquer narrativa. Além de apreciar uma leitura agradável, como uma narrativa de superação, ou romântica, de determinada cultura, por exemplo, outros aspectos reais de determinado lugar ou grupo também são bastante relevantes, como uma observação da realidade de cárceres ou de como a política mais uma vez falha em seu dever de servir à sociedade.

De acordo com Oliveira e Santos (2001), acabamos agregando além dessa ideia do espaço que o ser ocupa. O espaço pode representar não somente características sociais, mas também, para além do material, o espaço psicológico (ou psíquico), que nos permite conhecer mais a fundo as personagens.

(...) O componente físico condiciona o desenrolar da ação, o trânsito das personagens. Por outro lado, quando a perspectiva se abre, torna-se possível pensar o espaço enquanto lugar que abarca tanto configurações sociais (...) quanto configurações psíquicas (OLIVEIRA; SANTOS, 2001, p. 79).

Quando se trata de um ou mais de um ser que tem sua própria maneira de pensar, não há como interpretá-lo sem suas próprias expressões. Na ausência destas, onde cabe apenas os pensamentos, também há um espaço, denominado de espaço psicológico. Kelly (1969) determina que no espaço psicológico não há uma distância específica entre objetos, não há limites, o espaço não se encaixa em descrições, de maneiras exatas, e sim no contexto histórico e emotivo do ser, com seus respectivos picos de intensidade variadas e instáveis. O espaço psíquico é composto por todos os sentimentos e pensamentos do personagem: sentimentos bons, ruins, de loucura, de sensatez, preocupações, qualquer tipo de pensamento. Nesse espaço, só a pessoa ou o narrador têm ciência do que acontece em suas mentes. O espaço psicológico é desvendado para os leitores de uma narrativa através do narrador onisciente.

Lins (1976) expressa que o ser literário tem suas angústias, tristezas, felicidades, metas, lembranças, tudo o que se passa em seus pensamentos, fazendo

parte de um espaço dentro de sua cabeça, de si. Desse modo, um ser pode estar num espaço tanto dentro como fora de sua cabeça

Ora, como devemos entender, numa narrativa, o espaço? Onde, por exemplo, acaba a personagem e começa o seu espaço? A separação começa a apresentar dificuldades quando nos ocorre que mesmo a personagem é espaço; e que também suas recordações e até as visões de um futuro feliz, a vitória, a fortuna, flutuam em algo que, simetricamente ao tempo psicológico (LINS, 1976, p. 69).

O espaço é tão abrangente em uma narrativa que não pode ser limitado somente aos tipos de espaços físicos. O interior de um personagem tem inúmeros pensamentos, que, quando narrados, nos dão uma noção da dimensão do sentimento que se passa em sua cabeça, podemos até nos colocar no lugar da personagem e conhecer uma realidade antes desconhecida, ou, talvez, até podemos nos identificar com tais pensamentos. São milhares de situações interessantes que podem ser aproveitadas e até serem o centro de uma narrativa. O espaço psicológico é ilimitado, podem-se passar pensamentos felizes, extraordinários, ou pensamentos conturbados.

Observa-se, então, que em uma narrativa, de qualquer natureza, precisa-se da vivência de um personagem, de um espaço, e vice-versa, porque um elemento está interligado ao outro. É interessante que existam tantos aspectos de caracterização social, que configuram o espaço social, quantos de personalidade, refletidos no espaço psicológico.

3 ESPAÇOS EM VIDAS SECAS: FUNÇÕES DOS ESPAÇOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

Vidas Secas, romance de Graciliano Ramos, originalmente publicado em 1938, conta a angústia de andarilhos que estão sempre a procurar a estabilidade em meio ao sertão brasileiro. Estabilidade de moradia e de trabalho, para conseguir comer. A família chega à uma fazenda vazia e fazem dela o seu lar. O dono do lugar aparece, e Fabiano implora pelo emprego de cuidar da fazenda e dos animais. Quando vai à cidade, Fabiano “desobedece” a lei, saindo de um jogo sem a permissão do soldado e é preso e violentado. Isso o faz pensar em vingar-se e matá-lo, em uma oportunidade em que encontra o soldado perdido em meio à caatinga. A cachorrinha da família acaba ficando doente, e Fabiano precisa matá-la para não contaminar sua família. A seca chega e castiga os animais, a família precisa sair daquele lugar, pois já não há mais como viver ali, e Fabiano trabalhar. Assim, os caminhantes saem em busca de um futuro incerto em outro lugar, talvez em uma cidade.

No romance, há diálogos muito curtos, os personagens não conseguem demonstrar seus sentimentos, há carência nas expressões:

(...) Não era propriamente conversa, eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-se, deformavam-se, não havia meio de dominá-las. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto (RAMOS, 2018, p. 124).

Segundo Silva Junior (2015, p. 08), temos os personagens na obra, porém não temos os diálogos. É o narrador quem nos dá ciência do que se passa na narrativa, de forma geral, o mesmo tem acesso aos pensamentos dos personagens e, conseqüentemente, nos transmite.

Como a família tem muitas carências, os personagens passam por situações difíceis, como instabilidade de moradia, instabilidade de trabalho, fome, seca, e acabam tornando-se secos, como tudo a sua volta, tal qual o título da obra nos sugere. O romance nos mostra que, como sempre estão cara a cara com a instabilidade, e de tanto buscarem a estabilidade, acabam, de certa forma, perdendo aspectos afetivos da humanidade, são rígidos consigo mesmos e, conseqüentemente, com os que estão em volta. Fabiano, que não fala muito e também não consegue expressar-se direito, pensava bastante que queria ser como um antigo amigo, e, às vezes, até tentava imitá-lo em suas expressões. Vemos traços de Espaço Social na falta de expressões dos personagens, pois há uma carência em sua maneira de falar, que se resume a tons fortes e diretos. Seu Tomás da Bolandeira lia muitos livros e tinha um vocabulário vasto em expressões, aparece na obra, na grande maioria, através do narrador onisciente.

O narrador onisciente é capaz de nos mostrar o que acontece na narrativa, como alguém que não faz parte daquele espaço. Apresenta-se como uma 3ª pessoa do singular e nos dá os detalhes do espaço da obra, que representa o ambiente seco do sertão brasileiro, bem como conhece os pensamentos dos personagens, o espaço psicológico. O espaço psicológico é a consciência do personagem e todos os seus pensamentos.

3.1 O espaço social em *Vidas Secas*

Fabiano, Sinhá Vitória, o filho mais velho, o filho mais novo e a cachorra Baleia, depois de muita caminhada, encontram uma fazenda. Fabiano, ao chegar no espaço, primeiro procurou por pessoas, mas não havia ninguém mais além deles. Logo, a fazenda foi caracterizada pelo autor como “sem vida”, onde só se encontrava o eco do vazio de seres humanos e animais:

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido (RAMOS, 2018, p. 32-33).

Oliveira e Santos (2001) pontuam que o espaço tem a função de ser social, ou seja, abrigar um ser social ou determinado tipo de sociedade. Se não há pessoas, o espaço é apenas espaço, não pode ser denominado de espaço social.

Normalmente, por espaço social entende-se a observação, descrição e análise de ambientes que ilustram, quase sempre com intenção crítica, aquilo que utilizando-se de um vocabulário naturalista, pode-se chamar de ‘os vícios e as deformações da sociedade’ (OLIVEIRA; SANTOS, 2001, p. 79-80).

Fabiano e sua família ficaram no lugar para descansar, e talvez morar, logo, com a presença da família na fazenda “abandonada” – pois tinha dono, no caso o patrão de Fabiano, o qual o mesmo o aceita como empregado depois –, o espaço tornou-se social, o qual denomina-se pela maneira de ser dos sujeitos que se localizam em um determinado espaço.

O espaço da fazenda, antes da família de retirantes chegar, não era social, não tinha nenhuma função, pois não havia presença de pessoas, e, com o tempo, deixará de ser social novamente. O autor nos dá a ideia de que a obra se refere ao sertão brasileiro, os mesmos que habitam a fazenda terão que partir. Os sinais de seca, a anúncio de sua chegada através da morte de animais, do céu sem nuvens, por exemplo, acaba levando a família a ter que partir novamente, e aquele espaço da fazenda, por ora, até outro ser habitá-la, perde sua função social na narrativa.

Lins (1976) afirma que além de uma narrativa que fala sobre o espaço, também se explora o social, tem como ponto principal uma crítica ao espaço, que após a seca, não deixa outra escolha à família, a não ser abandoná-lo.

A vida na fazenda se tornara difícil. (...) A caatinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos (...) pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo à Deus um milagre (RAMOS, 2018, p. 227).

Observamos que, além da angústia devido às mortes dos bichos, e a referência religiosa, podemos perceber, com o decorrer da narrativa, que o espaço é uma crítica social. Neste caso, podemos comparar as folhas secas, quando são pulverizadas e trituradas pelos redemoinhos, com o espaço, de certa forma, expulsando e castigando seus habitantes, e, para os mesmos, não há outra alternativa a não ser deixar aquele lugar.

3.2 O espaço psicológico em *Vidas Secas*

Como de costume, Fabiano caminhava pela caatinga afora decifrando rastros. Para abrir caminho em meio à vegetação, usava seu facão, e quase acercou o soldado que o levou à cadeia. Em seu espaço psicológico, o que mais se passava era o quanto queria vingar-se, e ele tinha essa chance, bem ali, no meio da mata, ninguém iria ver ou ouvir. Pensou no perigo que poderia correr, e no quanto seria errado, pensava na vontade imensa que tinha de fazer aquilo, matar o homem que um dia o maltratara e prendera por motivo incoerente, chegou a dar um sorriso largo em meio a tantos pensamentos eufóricos. O sentimento de satisfação de dominação perante a vida de seu inimigo daquele momento deixava-o, de certa maneira, feliz, porém o medo fez sua expressão mudar, arregala os olhos, como quem não acreditara em seus próprios pensamentos perversos e na situação criminosa em que poderia se meter. A indecisão o deixara atordoado, porém, não teve coragem de tirar a vida do soldado, sua consciência sobre a importância de uma vida falou mais alto, e, por respeito à autoridade, indicou o caminho para o soldado seguir viagem.

(...) A certeza do perigo surgira – e ele estava indeciso, de olho arregalado, respirando com dificuldade (...) o cabo do facão mal seguro entre os dois dedos úmidos. Tinha medo e repetia que estava em perigo, mas isto lhe pareceu tão absurdo que se pôs a rir. (...) Irritou-se. Por que seria que aquele safado batia os dentes como um caítitu? Não via que ele era incapaz de vingar-se? (...) Lembrou-se da surra que levava e da noite passada na cadeia. (...) Bulir com as pessoas que não fazem mal à ninguém. Por quê?(...) os pequenos olhos azuis abriam-se demais, numa interrogação dolorosa (RAMOS, 2018, p. 201-203).

Brandão (2013) sustenta que o espaço psicológico não está à toa em uma narrativa, sempre há um significado implícito, geralmente, uma mente inquieta é apresentada:

(...) O espaço psicológico, muitas vezes limitado ao “cenário” de uma mente perturbada, surge a partir da criação de atmosferas densas e conflituosas, projetadas sobre o comportamento, também ele frequentemente conturbado, das personagens. Os espaços íntimos vinculam-se, assim, a um pretenso significado simbólico (BRANDÃO, 2013, p. 80-81).

Observamos que, no caso de Fabiano, a euforia da linha de pensamento da alegria ao medo nos mostra uma mente ainda conturbada pelo passado. O que o faz parar de pensar em vingar-se e leva-o rapidamente ao horror só de pensar em tornar-se um criminoso. Tais pensamentos acabaram conduzindo-o a não cumprir o ato, seu espaço psicológico apresenta um momento de loucura e medo.

3.3 O inferno na terra seca

O menino mais velho ouviu uma rezadeira falar a palavra “inferno” e perguntou ao pai e à mãe o que significava: recebeu respostas negativas tanto em modo verbal como físico. Acabou associando ao inferno jararacas e suçuaranas, que seu pai mencionara haver no lugar, pois era o que conhecia como ruim em sua realidade. Ramos (2018) afirma que o menino conclui que ele mesmo seria uma pessoa ruim, até porque, por muitas vezes, tentara tirar sua dúvida com sua mãe e sempre recebia suas respostas em forma de pequenas agressões físicas.

(...) Sinha Vitória falou em espetos quentes e fogueiras (...) Fabiano dizia que na serra havia tocas de suçuaranas. (...) rendilhados de espinhos, surgiam cabeças chatas de jararacas (...) Talvez sinhá Vitória dissesse a verdade. O inferno devia estar cheio de jararacas e suçuaranas, e as pessoas que moravam lá recebiam cocorotes, puxões de orelha e pancadas com bainhas de faca (RAMOS, 2018, p. 110-118).

Segundo Oliveira (1994), assim como o inferno popularmente conhecido, o sertão é representado como um castigo tanto para os que o habitam quanto para os que estão de passagem. As situações dos que frequentam esses espaços são de origem negativa. Não há beleza no espaço, e sim solidão, morte e mistério.

A segunda forma de lidar com o sertão o associa ao inferno. O destempero da natureza, o desespero dos que por ele perambulam (retirantes, cangaceiros, volantes, beatos), a violência como código de conduta, o fatalismo, são os principais traços apontados. (...) Por fim, o sertão é o purgatório. Lugar de passagem, de travessia, definido pelo exercício da liberdade e pela dramaticidade da escolha de cada um. Identificado como lugar de penitência e de reflexão, o sertão aparece como reino a ser desencantado e decifrado (OLIVEIRA, 1998, p. 2).

O inferno é, quase que geralmente, apontado como um espaço ruim, onde acontecem coisas terríveis, reservado especialmente para pessoas da mesma característica passarem a eternidade e sofrerem após o juízo final. Como anteriormente mencionado, as personalidades do romance são secas. Observa-se que, não sabendo explicar o que seria o inferno para o seu filho mais velho, Sinhá Vitória e Fabiano não veem outra maneira para demonstrar sabedoria e autoridade senão através de pequenos gestos de violência.

A cor vermelha, comumente associada ao inferno, também se situa no espaço de *Vidas Secas*, em seu espaço físico, mais especificamente, na coloração da terra: “A catinga amarelecera, avermelhara-se, o gado principiara a emagrecer e horríveis visões de pesadelo tinham agitado o sono das pessoas” (RAMOS, 2018, p. 126-127). Também associado ao calor da seca, o vermelho está presente na pele dos personagens: “Os meninos, gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras” (RAMOS, 2018, p. 37), e até mesmo o sol é mencionado como vermelho: “Agora Fabiano examinava o céu, a barra que tingia o nascente (...) Procurou distinguir

qualquer coisa diferente da vermelhidão que todos os dias espiava, com o coração aos baques” (RAMOS, 2018, p. 230).

De acordo com Chevalier e Gheerbrant (1986), a coloração em tom vermelho, por si só, está associada ao calor da seca, ao fogo existente do ser humano: “O caractere tch'e (vermelho) também expressa a seca; é literalmente o fogo do homem” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986, p. 237, tradução nossa). E, além desses significados, também remete-se à simbologia do sol, caracterizado como: “(...) O destruidor, o princípio da seca” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986, p. 949, tradução nossa), porém, mais especificamente, em seu contexto avermelhado, na narrativa: “Essa virtude da cor vermelha, levada à luz inverte a polaridade do símbolo (...) torna-se masculino e solar” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986, p. 889, tradução nossa).

Podemos analisar que, no contexto de seu significado, que se conecta ao romance, o vermelho representa o que é forte: a terra e o sol. A terra adquire essa característica avermelhada em sua coloração no período da seca, ou lugares em que há seca constante, tem o seu solo vermelho como símbolo do período de seca, o período mais difícil para os sertanejos e andarilhos nesse tipo de espaços. O sol, que é representado no sentido de ser impactante, muito forte, principalmente em período de seca, que, conseqüentemente, castiga quem está naquele espaço, alterando o seu tom de pele, queimando-a, tornando-a vermelha e fraca, assim como o solo quente e seco.

Portanto, o espaço faz parte de qualquer narrativa, assim como não há um ser sem a existência de um espaço. Interligando com a obra literária de Graciliano Ramos, percebemos que o espaço é fundamental na obra, é onde os personagens situam-se e as situações acontecem, como a chegada da família na fazenda vazia.

O inferno, espaço que é mencionado na obra, de fato não existe nela em seu espaço físico, e sim de maneira simbólica, é citado e comparado com a vida que os personagens levam. O espaço psicológico, na narrativa, consiste naquilo que o autor nos conta sobre o que se passa na cabeça dos personagens, nesse caso, também há aspecto social, quando Sinhá Vitória e Fabiano têm mais pensamentos do que diálogos. Mais especificamente, Fabiano pensa em ter um vocabulário como o de Seu Tomás, tem loucuras planejadas em sua cabeça, porém não tem ação, de modo que planeja matar o soldado amarelo e não o faz, embora estivessem sozinhos sob um sol forte, que tende a deixá-los vermelhos e secos como a terra.

4 METODOLOGIA

Para a realização do objetivo desta pesquisa, utilizamos o método e chegamos a um resultado através de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Menezes e Silva (2005) consideram que a pesquisa qualitativa, em si, tem o seu maior objetivo de descrever dados, não de forma exata, mas de acordo com o olhar do intérprete:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MENEZES; SILVA, 2005, p. 20).

Severino (2007) afirma que a pesquisa bibliográfica só se torna possível quando é feita a partir de um registro publicado, sendo livros, artigos de revistas, trabalhos acadêmicos publicados. Como outros autores, pesquisamos e podemos construir outra pesquisa em determinado tema. Para nossa análise qualitativa, utilizamos, além da

abordagem literária, - o romance de Graciliano Ramos, *Vidas Secas* (1938) - uma conexão da mesma com o Espaço e dois de seus aspectos: Sociais e Psicológicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre teorias e conceitos do espaço, em si, não é algo simples. O espaço abrange-se de maneira tamanha em variados aspectos e é um elemento utilizado como base em qualquer narrativa, assim como um personagem. Ambos os elementos estão interligados.

Contudo, destaca-se, no presente estudo, as evidências de alguns dos Espaços de *Vidas Secas*. Há presença de Espaços Sociais e Psicológicos. O Espaço Social é destacado na narrativa no momento em que a família torna a fazenda vazia em um lugar sociável, a partir do momento em que se instalam nela, no mesmo caso, fazemos uma análise crítica da realidade da miséria nordestina, onde o Espaço Social também predomina.

Abordamos o Espaço Psicológico e Social com as relações dos personagens entre si, de maneira seca, como a terra, e quando faltam expressões na narrativa, o narrador onisciente nos expõe o espaço íntimo da cabeça dos personagens. Em outro momento, quando Fabiano pensa em vingar-se do soldado amarelo, seu espaço psicológico enlouquecido é mostrado novamente através do narrador. O Inferno é analisado como um espaço simbólico, não real, de modo que é associado a animais do sertão e ao vermelho presente no espaço, na cor do sol, da pele queimada do sertanejo, do solo quente e seco do sertão, fazendo do espaço, na narrativa, um componente de suma importância, que, articulado a outros elementos característicos do gênero, compõe o sentido global da obra.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Luis Alberto. Espaços Literários e Suas Expansões. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 15, 208 p., jun. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287730190_Espacos_literarios_e_suas_expansoes>. Acesso em: 06 nov. 2019.
- BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do Espaço Literário**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- LEFEBVRE, H. Prefácio: a produção do espaço. **Estudos Avançados**. Portal de Revistas da USP. São Paulo. n. 79, p. 125, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68706>>. Acesso em: 29 out. 2019.
- LINS, Osman. **Lima Barreto e o Espaço Romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.
- OLIVEIRA, Silvana Pessoa de; SANTOS, Luis Alberto Brandão. **Sujeito, Tempo e Espaço Ficcionalis**: introdução à teoria da literatura. 1. ed. São Paulo: Martin Fontes, 2001.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero; SILVA, Sandro Dutra e (Org.). **Vastos Sertões**: História e Natureza na Ciência e na Literatura. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

SILVA, Débora. **Narrador Onisciente**. Disponível em:
<<https://www.estudopratico.com.br/narrador-onisciente/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: 2005. Disponível em:
<<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/Conteudo/Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SILVA JUNIOR, Ailton da Costa. Os Brasis de Graciliano Ramos e Nelson Pereira dos Santos: Vidas Secas da Literatura ao Cinema. **Cordis**: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, n. 15, p. 8, jul/dez. 2015. Disponível em:
<<https://revistas.pucsp.br/cordis/article/view/26230/pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.